

VISÃO DO CORREIO

A pandemia e a educação

As próximas gerações sentirão muito o peso da pandemia do novo coronavírus. E dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam que a fatura será maior no Brasil. De todos os países que compõem o G20, os brasileiros terão a terceira maior queda de renda nas próximas décadas, atrás apenas do México e da Indonésia. Tudo por causa do fechamento das escolas durante o período mais crítico da crise sanitária.

Se nada for feito para reverter os estragos provocados pelo aprendizado incompleto durante a pandemia, o FMI calcula que o rendimento médio da atual geração de estudantes cairá 9,1% ao longo da vida. No caso dos mexicanos, o tombo será de 9,9% e dos indonésios, de 9,7%. O resultado disso será o aumento na desigualdade de renda, que já é brutal no Brasil. Por isso, alertam especialistas, a urgência de se fazer um grande plano para revigorar a educação no país.

Os números são assustadores. Somente nos anos de 2020 e 2021, as interrupções nas escolas afetaram 1,6 bilhão de alunos em todo o planeta. E não houve escapatória: todos os países do G20 foram atingidos, mas as perdas de aprendizado recaíram, sobretudo, sobre os emergentes, com consequências mais graves para as populações vulneráveis. Projeções demográficas indicam que a geração de estudantes afetados pela pandemia representará até 40% da população em idade ativa nas economias do G20 nas próximas décadas. Não por acaso, o FMI assegura que o impacto da crise sanitária na educação é algo sem precedentes, e seus efeitos na economia, na desigualdade e na renda da população serão sentidos por muito tempo.

As deficiências na formação dos estudantes batem direto no mercado de

trabalho, pois prejudicam a qualificação da mão de obra e a produção agregada nas próximas décadas. No Brasil, hoje, são necessários quatro trabalhadores para produzir o mesmo que um americano no chão de fábrica. A produtividade do trabalho no país está estagnada há mais de três décadas. Ou seja, a tragédia da crise sanitária já pegou os brasileiros em séria desvantagem, e isto tem ficado evidente em testes de desempenho dos alunos, na diminuição de matrículas e nos elevados níveis de evasão escolar.

Sem formação adequada, os trabalhadores tenderão a inflar o mercado informal, que já é maior no país do que o formal. Nunca se teve tão poucos brasileiros com carteira assinada. O resumo de tudo isso é a precarização da mão de obra e salários cada vez menores. Por isso, é fundamental que o governo aja para evitar o pior, e isso passa pelo reforço do Ministério da Educação, que, neste governo, deixou de ser prioridade. A pasta está no quinto ministro e, em vez de tocar um programa profundo para melhorar a qualidade do ensino e dos professores, apegou-se a questões de costumes.

Todos os estudos apontam que, no Brasil, um cidadão só consegue ter um grande aumento da renda se concluir o ensino superior. Sendo assim, é vital que, desde muito cedo, as crianças aprendam a ler, a escrever e a fazer contas. Não seguir nesse caminho é condená-las à pobreza, à dependência de programas de renda do governo, que são usados como moedas políticas. Não é esse o país que se espera. O que se quer é uma economia forte, com educação de primeira, trabalhadores qualificados, com renda adequada e bem-estar social. O estrago está feito, mas ainda é possível revertê-lo. Basta querer.

A PAUTA ERA A AMAZÔNIA...



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Pedras

No meio do caminho do viúvo Lula tinha as pedras implacáveis da Lava-Jato. No meio do caminho do famoso apenado, apareceram as pedras e o sol radiante do Supremo Tribunal Federal (STF). No meio do caminho do boquiroto, apareceu a doce Janja. Visitante habitual na prisão em Curitiba. No meio do caminho do Messias de barro apareceram maçantes e sábios corregionários. Atolados em pedras e vaidades escorregadias. No meio do caminho, Lula removeu as pedras da solidão e apaixonou-se por Janja. O altar do casamento do ano foi decorado com flores. Longe das pedras. Elas apareceram rigorosas no caminho dos que não foram convidados. As pedras do casamento foram de algodão e chocolate. O buffet farto saudou o caminho do amor eterno. O caminho do fundo eleitoral é rico e bondoso. Carlos Drummond brindou os noivos e voltou para as pedras luminosas do caminho da eternidade.

» **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

Eleições

Admitindo-se a catastrófica hipótese de que o Brasil possa vir a ser governado por um ex-condenado da Justiça, estaremos diante de um retrocesso sócio/econômico sem precedentes em toda a nossa história, e, pior, sem a menor chance de recuperação num futuro próximo. Como se não bastasse, São Paulo, o mais rico e produtivo estado brasileiro, igualmente corre um enorme risco de ir pelo mesmo caminho, caso um outro petista vença a próxima eleição para governador. Que Deus nos ajude!

» **Maria Elisa Amaral**, Tatuapé (SP)

Trajetórias

As trajetórias políticas do presidente Jair Bolsonaro e do ex-presidente Lula da Silva evidenciam algo que desilude qualquer um. Seria interessante que fossem de maneira límpida e sem problemas de gestão. Isso decorre da falta de transparência — acesso à informação — de seus governos. Acontece que aqueles eleitores que não se agradam de ambos têm que derivar para a terceira

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

De Jair Bolsonaro para Elon Musk: “Mito da liberdade”. O que não se faz para garantir fake news no Twitter. É vergonha atrás de vergonha.

João Carlos Antunes — Lago Norte

Não bastasse entregar a Amazônia a Elon Musk, Bolsonaro está oferecendo ao multimilionário a Base de Alcântara. Daqui a pouco o homem leva o Brasil inteiro.

Souza Lima — Asa Norte

Elon Musk, o homem mais rico do mundo, vem ao Brasil oferecer satélite para a Amazônia. Mas o que a região precisa é de fiscalização. Satélite já tem de sobra.

Suely Carneiro — Vicente Pires

PL do ensino: o que adianta o bolsonarista ensinar o seu filho em casa, se onde ele vai passar vergonha é na rua.

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

Suécia e Finlândia formalizam pedido de adesão à Otan. Neutralidade, adeus!

José Matias-Pereira — Lago Sul

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**, Águas Claras



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

A luta de Lilian Thuram

Em mais uma semana marcada por flagrantes de injúria racial na arquibancada no empate entre Boca Juniors e Corinthians no estádio La Bombonera, em Buenos Aires, e denúncias partindo de dentro do gramado do Beira-Rio no episódio envolvendo o volante Edilson e o lateral-direito Rafael Ramos no Brasileirão, chamo a atenção para a cruzada quase solitária de um campeão da Copa do Mundo, da Euro e da Copa das Confederações por questões relacionadas a igualdade, imigração e racismo.

Aos 50 anos, o negro Lilian Thuram, nascido no território ultramarino francês de Guadalupe, no Caribe, escolheu ir na contramão de colegas badalados como ele depois da aposentadoria. Enquanto Zidane, Blanc, Deschamps e Vieira optaram pelo caminho natural de trocar o par de chuteiras pela prancheta de técnico, o ex-lateral e zagueiro do Monaco, Parma, Juventus e Barcelona inaugurou a Fundação Educação contra o Racismo. O projeto conscientiza jovens sobre a importância de denunciar qualquer gesto ou ato de racismo.

Thuram também tabela com as letras. É escritor. Autor do livro *La Pensée Blanche* (*Pensamento Branco*). “Tento explicar que o racismo é uma isca, um engano, uma ideologia a serviço do sistema capitalista”, explica. Denuncia a desigualdade e apresenta o esporte como ferramenta relevante no combate.

Convida ao debate com posicionamentos fortes. “No futebol, há menos racismo do que na sociedade, o futebol é

uma metáfora da vida, você não sabe o que vai acontecer”, argumenta. E desafia o esporte mais popular do mundo. “Futebol é política e não pode ficar alheio ao mundo ao seu redor porque pode ajudar a mudar a sociedade.”

O discurso do ex-jogador não poupa as potências europeias nem os líderes mundiais. “Não há colonialismo sem racismo e o que ele levou, acima de tudo, foi a violência. Eles sabem, mas não vão admitir”, confronta o intelectual.

O camisa 15 da França na Copa de 1998 também escreveu *Mis Estrellas Negras* (*Minhas Estrelas Negras*) sobre as personalidades que mais contribuíram na luta contra o racismo e *Manifeste pour l'Égalité* (*Manifesto pela Igualdade*), um ensaio no qual aborda diferentes formas de discriminação.

Engajado, Thuram não se cansa de avisar: “Acho que as pessoas não entendem o motivo do racismo. Não é um confronto entre pessoas de cores diferentes, é uma ideologia política que está ligada à do mundo capitalista. Quero dizer que o racismo vem legitimar a violência econômica do mundo. É por isso que, quando você analisa a escravidão e a colonização, você tem que saber que são sistemas econômicos. Quando você quer explorar as pessoas, você tem que instalar um discurso, dizendo que elas não são como você, que são inferiores e, portanto, exploráveis”, combate Thuram — um aposentado craque fora da caixinha que escolheu ir além de gestos e midiáticas hashtags como #vidasnegrasimportam.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em cheque terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação e sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal em busca em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade